

RELATÓRIO DE VIAGEM

Visita sobre Desenvolvimento Comunitário

Minas Gerais, Brasil

14 de novembro - 1º de dezembro, 2004 e 15 - 28 de fevereiro,
2005

Erika de Castro

University of British Columbia

Relatório de viagem dez. 2004 e fev. 2005

Erika de Castro

Agenda:

13-14 nov. Viagem para o Brasil e Belo Horizonte.
15 nov. Reunião com Michael Shawyer, Ana Thé, Alison, Thiago, Érika.
Viagem para Brasília.
16 nov. Reuniões com a SEAP, ministro da agricultura, ministro do trabalho, biblioteca FAO.
Reunião informal com ABC, viagem para Pirapora.
17 – 20 nov. Revisão do projeto, Pirapora
21 Nov. Viagem a Pirapora – Três Marias
22-23 nov. Reuniões em Três Marias – Federação, SEMEIA; Barbara Johnsen, Comlago, Sato, SEBRAE;
Viagem a BH
24 - 26 nov. Preparação de oficina – com Godinho, facilitador e Arley
27 nov. Viagem a São Carlos
28 - 30 nov. Reuniões em São Carlos, viagem para Belo Horizonte
1 dez. Preparação da reunião
2-3 dez. Oficina de revisão técnica
4-6 dez. Reunião de apanhado e acompanhamento subsequente
6 dez. Reunião com o IBAMA – BH
7-8 dez. Regresso ao Canadá.

15 fev.: Viagem para o Brasil e São Carlos
15 – 19 fev.: Discussões sobre educação ambiental, investigação mineral e questões da mulher
20 fev.: Viagem à TM; organização da visita municipal, finalização do relatório
21 – 26 fev.: Reuniões municipais e da colônia pescadora para o desenvolvimento comunitário (São
Gonçalo, Três Marias, Pirapora, Buritizeiro, Várzea de Palmas, Ibiaí)
27 – 28 fev.: Regresso a BH; Reuniões com Hugo, Vasco, IBAMA, SEAP, Marcelo (IEF); Regresso ao
Canadá.

Objetivos:

- 1) Tornar-se familiar com os parceiros do projeto e as atividades
- 2) Participar da revisão do projeto do IDRC e suas interações com o projeto da CIDA
- 3) Organizar levantamentos de experiência para o desenvolvimento do subprojeto da CIDA sobre desenvolvimento econômico comunitário e sobre o tema transversal de questões da mulher
- 4) Propor estratégias para alcançar os temas identificados em (3)

Resumo temático e recomendações:

Reuniões foram realizadas em seis municipalidades de Três Marias, Pirapora, São Gonçalo do Abaeté (Beira Rio, Pontal do Abaeté), Buritizeiro, Várzea da Palma (Barra do Guaicuí) e Ibiaí.

Estratégia para as questões da mulher:

As recomendações para as atividades do projeto relacionadas às questões da mulher são:

- Promover e ajudar no desenvolvimento de uma estratégia de conscientização da mulher dentro das municipalidades
- Preparar as mulheres nas comunidades pesqueiras para buscarem atividades alternativas de geração de renda

- Envolver outras mulheres das comunidades, a fim de reforçar laços locais e regionais e redes
- Incluir um componente de educação ambiental na estratégia de questões da mulher ligado aos recursos do rio, conservação e proteção.

Algumas atividades sugeridas para a implementação dessas recomendações são:

- Preparar/coletar materiais de informação/formação adequados
- Realizar mini-oficinas para treinar oficiais municipais em Análises de Questões da Mulher
- Enviar um convite oficial para a equipe de funcionários municipal e lideranças comunitárias de Santo André (e outras municipalidades identificadas no Brasil) para participar das oficinas
- Realizar oficinas com comunidades piloto
- Desenvolver um Vídeo de Participação das Mulheres
- Estabelecer um procedimento de continuação e apoio para comunidades piloto no desenvolvimento de oficinas com comunidades restantes dentro da área do projeto
- Estabelecer uma agenda de reuniões bimestrais com a equipe de funcionários municipal responsável pelas questões da mulher em todas as municipalidades
- Ajudar um grupo de mulheres – identificado durante as oficinas – e a equipe de funcionários municipal no desenvolvimento de Estratégia Local da Mulher para a municipalidade piloto.

Desenvolvimento Econômico Comunitário:

Foram realizadas reuniões nas seis prefeituras municipais na região piloto do projeto no início de fevereiro de 2005. Os participantes das reuniões geralmente incluíam o prefeito e secretários municipais para ambiente, desenvolvimento econômico, turismo, serviços sociais e educação. O projeto foi apresentado em cada uma das reuniões, incluindo aspectos potenciais de desenvolvimento comunitário e foram registrados o potencial particular, as necessidades e os interesses de cada município. Em cada caso, representantes da colônia de pesca ou federação local participaram da reunião, com um papel principal. Representantes do *World Fisheries Trust*: Alison Macnaughton, Yogi Carolsfeld e eu mesma; representantes da UFSCar: Ana Thé. Alison preparou relatórios para cada uma das reuniões.

A maioria dos municípios mostrou grande interesse no projeto, compreensão que o desenvolvimento do projeto seria uma parceria e que o projeto não poderia contribuir com infra-estrutura.

Caracterização de potencial, interesses e pedidos

Município	Potenciais, interesses/capacidades preliminares identificados			
	Turismo pro-pobre	Artesanatos	Meio-Ambiente	Outros/Obs
Três Marias	X	X	X	
São Gonçalo do Abaeté	X	X	X	Visita a local de mineração
Pirapora	X	X	X	
Buritizeiro	X			
Várzea da Palma	x	X		
Ibiaí	x	X		Escola de artesanato

Interação entre os projetos IDRC e CIDA:

Eu tive a oportunidade de ser uma observadora em uma sessão de revisão participativa de um turno sobre o projeto do IDRC em Pirapora e depois conduzi uma discussão sobre o desenvolvimento de ambos os projetos na UFSCar.

Apesar da revisão do projeto não ter alcançado uma revisão clara e objetiva, as oficinas foram obviamente importantes e úteis na promoção de interações entre os pescadores e os representantes de instituições do governo. Foi uma ocasião boa por propiciar um maior conhecimento sobre as metas e estratégias do projeto, bem como para discussões de conflitos, desafios e oportunidades entre os participantes/parceiros e uma avaliação da interação entre os projetos.

Os dois projetos têm uma considerável sobreposição evidente, que, às vezes, gera conflitos e geralmente não está otimizado para complementaridade. Nós discutimos isto e construímos uma tabela de objetivos distintos para guiar desenvolvimentos futuros (veja tabela em anexo) principalmente baseando-se nos conceitos de que o projeto do IDRC é um projeto de pesquisa e o projeto da CIDA, um projeto de desenvolvimento.

Desenvolvimento do projeto da CIDA:

Durante ambas as visitas, eu entrevistei e interagi com uma série de parceiros do projeto da CIDA e fui solicitada pelo WFT a fazer uma avaliação do progresso do projeto e adequação de estratégias de gerenciamento e recomendar estratégias para o desenvolvimento futuro do projeto. Estes resultados estão detalhados em um relatório interno separado, mas em resumo são:

- 1) o projeto alcançou bastante em termos de construção de parcerias e adesão por parte das comunidades de pesca;
 - 2) apesar destes bons resultados, o progresso dos objetivos declarados não está tão bom o quanto poderia ser;
 - 3) Um maior compromisso político e financeiro brasileiro se faz necessário para o projeto funcionar melhor. Novas estratégias precisam ser desenvolvidas para corrigir isto, mas parece improvável que isto mudará rapidamente;
 - 4) A centralização da gerência do projeto apenas na UFSCar mostrou ser muito para esta instituição. Estruturas de administração e recursos adicionais brasileiros que foram propostos originalmente também não se materializaram, possivelmente porque a organização em subprojetos provou-se de muito ineficiente.
 - 5) Eu recomendo que, a curto prazo, o WFT assuma no Brasil a administração de atividades do projeto mais diretamente a fim de aliviar a responsabilidade da UFSCar, incluindo mais participação de pessoal canadense no Brasil, e que a longo prazo, parceiros diferentes, que não a UFSCar, sejam chamados diretamente pelo WFT para a administração de algumas atividades e ciclos de atividade (ao invés de subprojetos).
-

Comentários gerais

Durante a visita com Michael Shawyer e Yogi ao governo federal e agências de instituições envolvidas com a pesca (IBAMA, SEAP, Secretaria Nacional para Economia da Solidariedade, Ministério da Agricultura) ficou claro o grande interesse pelo projeto. Também, nós pudemos perceber que há algumas oportunidades para colaboração e apoio em termos de recursos humanos e participação em programas existentes, apesar da ausência de real contribuição em dinheiro. Porém, estas oportunidades deveriam ser procuradas, "cultivadas" e monitoradas para manter-se um nível de interesse no projeto, que trará essas oportunidades de colaboração e aumentará o perfil do projeto.

Em BH, discussões com o IBAMA pareciam, inicialmente, positivas para uma sociedade mais sólida, mas novamente, demonstrou depois que era muito dependente de um compromisso político que parece não existir (exceto talvez em termos de educação ambiental).

Idéia para oficina sobre questões da mulher:

A) Vídeo como vídeos brasileiros existentes "Minha Vida de João" (para homens) e "Acorda Aurora" (para mulheres)

Estimular os participantes a falarem sobre a rotina do cotidiano de homens e mulheres - conflitos que tornam a vida mais difícil. Possibilidade de mudanças, passos tomados, ações concretas ao nível individual e coletivo.

Material: televisão, vídeo, cadeiras, quadro de anotações.

B) Fazendo um BIOMAPA

Cada participante recebe um mapa do Brasil e marca seu caminho familiar de migração. O objetivo é ajudar na recuperação dos valores culturais. As pessoas deveriam falar sobre fatos importantes que os têm ajudado a tornarem-se melhores membros de família e da comunidade.

Material: mapas do Brasil para cada participante e lápis.

Estratégia de Envolvimento da Juventude:

Conceitos fundamentais

Participação de jovens/ participação significativa de jovens

A participação significativa de jovens é considerada uma prática fundamental no desenvolvimento e é crítica para promover o desenvolvimento e aprendizado saudáveis dos jovens. Nesse contexto, a participação da juventude se refere à atividades pelas quais os jovens têm oportunidades para tomar decisões significativas, desenvolve e pratica habilidades de liderança e lida com a noção de pertencer ou se importar.

Construção de relacionamento

A construção de relacionamento é considerada uma prática fundamental no desenvolvimento e é crítica para promover o desenvolvimento e aprendizado saudáveis dos jovens. Ela envolve o desenvolvimento de relações atenciosas e encorajadoras entre adultos e jovens e entre os próprios jovens. Quando as pessoas jovens lidam com a construção de relações, eles acumulam conhecimentos dos adultos, ganham apoio emocional e prático dos adultos e de outros jovens e experimentam orientação dos adultos.

Envolvimento comunitário

Envolvimento comunitário, neste contexto, se refere às atividades que aumentam o conhecimento de pessoas jovens sobre a comunidade e lhes permitem devolver à comunidade na medida em que se conscientizam de sua conexão com ela. Estas experiências, junto com o conhecimento concreto da comunidade e seus recursos, são críticas para promover o desenvolvimento e aprendizado saudáveis dos jovens.

Construção de capacitação

Nossa abordagem para trabalhar com organizações e instituições que constroem ou melhoram suas habilidade de focalizar suas práticas para o desenvolvimento de experiências de qualidade para pessoas jovens. Nós fortalecemos essas práticas através da construção de habilidades, com avaliação contínua e treinamento.

Resultados	Componentes	Produtos
Ação estratégica para o desenvolvimento da juventude	Política da Juventude Municipal	Guia para o desenvolvimento da política da juventude municipal
	Base de dados da juventude	Base de dados das organizações da juventude local/regional
	“Networking” e parcerias	Guia para a construção de redes regionais e parcerias para a juventude
	Advocacia	Folhetos, material de esclarecimento e exposições na participação da juventude
	Estratégias para propor e fortalecer os programas	Guia no planejamento estratégico participativo, estudos de caso.
	Desenvolvimento de recurso	Guia no desenvolvimento de recurso para organizações locais da juventude.
Construindo capacitação humana para o desenvolvimento local da juventude	Desenvolvimento e treinamento dos funcionários municipais	Oficinas locais e regionais
	Apoio com informação/conhecimento	Publicar as tabelas “Perguntas Frequentes” eletronicamente e impressas, notícias, criar e manter o <i>Website</i> Local da Juventude
Programas de Desenvolvimento Local da Juventude com entrega e planejamento melhorados	Meios inovativos e ICTs	Estudos de caso, guias da juventude e rádio, etc.
	Emprego da juventude	Estudos de caso; guia na seleção e implementação de atividades e projeto de geração de renda
	Desenvolvimento Voluntário de Liderança	Estudos de caso e guia no desenvolvimento voluntário de liderança para programação rural da juventude

Conceitos do turismo a favor dos pobres

(adaptado por Caroline Ashley, Charlotte Boyd e Harold Goodwin)

O turismo é uma indústria complexa dirigida pelo setor privado e, frequentemente, por grandes companhias. Os governos dos países em desenvolvimento têm, relativamente, poucos instrumentos para influenciar diretamente o setor, mas existem oportunidades para implementar estratégias para desenvolver um setor para o crescimento econômico a favor dos pobres, onde o turismo pode apresentar várias vantagens:

- O consumidor vem ao destino, fornecendo, desse modo, oportunidades para a venda de bens adicionais e serviços.
- O turismo é uma oportunidade importante para diversificar economias locais. Este pode se desenvolver em áreas pobres e marginais com poucas outras opções de exportação e diversificação. As áreas remotas, particularmente, podem atrair turistas pelo seu alto valor cultural, de vida silvestre e de paisagem.

O turismo oferece oportunidades de trabalho intensivo e de menor escala comparado com outras atividades não-agrícolas (Deloitte & Touche, 1999), emprega uma grande proporção das mulheres (UNED, 1999) e valoriza os recursos naturais e culturais, que pode incluir entre os poucos recursos que pertencem aos pobres.

A avaliação dos impactos dos meios de subsistência do turismo não é simplesmente uma questão de contar trabalhos ou ganho de salário. Avaliações participativas da pobreza demonstram uma grande variação nas prioridades dos pobres e fatores que afetam a segurança e a sustentabilidade dos meios de subsistência. O turismo pode afetar muitos desses, positivamente e negativamente, freqüentemente indiretamente (Elliott *et al.*, no prelo). É importante avaliar esses impactos e sua distribuição.

O turismo pode gerar quatro tipos diferentes de renda local geralmente envolvendo quatro categorias distintas de pessoas:

- Salários de emprego formal.
- Ganhos por venda de bens, serviços ou trabalho ocasional (p.ex.: alimento, artesanatos, materiais de construção, serviços de guia).
- Dividendos e lucros surgidos das empresas locais.
- Renda coletiva: esta pode incluir lucros de uma empresa controlada pela comunidade, os dividendos de uma parceria do setor privado e o aluguel da terra pago por um investidor.

O emprego assalariado pode ser suficiente para animar uma família saindo da insegurança para a segurança, mas pode estar disponível somente para uma minoria e não aos pobres. O salário informal, por pessoa, pode ser muito baixo, mas muito mais difundido (Ashley, 2000; Shah, 2000), e pode ser suficiente para melhorar a renda familiar. O trabalho guiado, embora ocasional, é freqüentemente de maior *status* e relativamente bem pago. Existem poucos exemplos de salário coletivo bem sucedido e sustentável advindos do turismo, como as cooperativas. Há casos que ilustram que isto pode combinar o salário em escala, pode a princípio beneficiar todos os residentes, são freqüentemente particularmente significativos para as comunidades que não têm outras opções para ganhar salário coletivo, mas podem ser problemáticos para gerenciar (Elliott *et al.*, no prelo; Ashley, 2000).

Os impactos econômicos negativos incluem inflação local, domínio por grupos não-locais no mercado de terra e migração interna, que minam as oportunidades econômicas dos pobres locais (Shah, 2000).

O desenvolvimento do turismo pode mudar o acesso da pessoa pobre aos bens e às opções de meios de subsistência relacionados, para o bem e o mal. Pelo lado positivo, isto pode gerar fundos para o investimento na saúde, educação e outros serviços, fornecer infra-estrutura, estimular o desenvolvimento do capital social, fortalecer o gerenciamento sustentável dos recursos naturais e criar uma demanda para melhores recursos (especialmente educação). Pelo lado negativo, o turismo pode reduzir o acesso local aos recursos naturais, utilizar pesadamente a infra-estrutura local e romper redes sociais.

Tabela: Ações para melhorar a participação econômica na empresa turística

Barreiras para a participação de pobres no turismo	Ações que podem reduzir as barreiras
Falta de capital humano	Educação e treinamento enfocando os pobres, (particularmente as mulheres) para propiciar a captação de empregos e oportunidades de auto-emprego.
Falta de dinheiro, crédito	Expandir o acesso ao micro-financiamento. Ritmo gradual de desenvolvimento do turismo; evitando o impacto do desenvolvimento que depende de investimento externo.
Falta de organização. Exclusão por interesses do setor formal organizado.	Reconhecer e apoiar organizações dos produtores pobres. Reconhecer os interesses de turismo organizados como apenas uma voz a ser ouvida entre muitas outras.
Localização – distante dos pontos turísticos	Desenvolver a infra-estrutura e os principais recursos do turismo em áreas específicas – onde um produto comercialmente viável existe.
Falta de poder de mercado. Ausência de controle/posse sobre os recursos do valor de mercado. Sem poder de barganha com os investidores.	Fortalecer os direitos locais sobre a terra, a vida silvestre, herança cultural, acesso ao ambiente rural e outros bens do turismo. Usar do ganho planejado para encorajar investidores potenciais a desenvolver suas próprias estratégias para minimizar os impactos locais para os pobres.
Regulamentações. Exclusão das categorias registradas e promovidas do serviço/facilidade do turismo.	Revisar e remover as regulamentações que excluem o menos hábeis, assegurar que as regulamentações necessárias do turismo contemplem setores e atividades operadas por pobres com processos e padrões apropriados.
Acesso inadequado ao mercado do turismo.	Melhorar o acesso dos vendedores aos turistas através de, por exemplo, hotéis próximos às rotas de acesso público e vice-versa, apoiando os mercados organizados para os vendedores pequenos e informais nas cidades e próximo aos parques nacionais.
Capacidade limitada para alcançar os requisitos do mercado do turismo.	Apoio ao negócio para melhorar a qualidade, confiabilidade de suprimentos e cadeias de transporte.
Turismo doméstico/regional/independente subdesenvolvido em comparação com o turismo internacional e “tudo incluso”.	Incorporar o turismo doméstico/regional e o turismo independente nas estratégias de planejamento. Evitar o foco excessivo no turismo internacional “tudo incluso”.
Apoio do governo visando o setor formal	Reconhecer a importância do setor informal; apoiá-lo nos processos de planejamento.
Novas oportunidades do turismo podem conflitar com as estratégias de meios de subsistência existentes	